

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CÓDIGO DA FICHA					
	--	--	--	--	F	--
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	AGRESTE, ZONA DA MATA NORTE; RECIFE E REGIÃO METROPOLITANA
LOCALIDADE	AGRESTE, ZONAS DA MATA NORTE E SUL; RECIFE E REGIÃO METROPOLITANA
MUNICÍPIO / UF	TODOS OS MUNICÍPIOS

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	DRAMATURGIA DO MAMULENGO
OUTRAS DENOMINAÇÕES	FUNÇÃO DE BONECO, TEATRO
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTE

OBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O (A) ENTREVISTADO (A) VER ANEXO 4: CONTATOS.

NOME	Severino Elias da Silva	☒ MASCULINO ☐ FEMININO
OCUPAÇÃO	Mamulengueiro, bonequeiro	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO 02/09/1975
RELAÇÃO COM O BEM	☐ X MESTRE ☒ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE	
NOME	João Azevedo Cavalcanti	☒ MASCULINO ☐ FEMININO
OCUPAÇÃO	Mestre de mamulengos	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO 08/12/1967 Falecido em 2017
RELAÇÃO COM O BEM	☐ X MESTRE ☒ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☐ OUTRO: DONO DE MAMULENGO	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	--	--	--	--	F	--
---	----	----	----	----	----------	----

NOME	José Lopes da Silva		X MASCULINO FEMININO
OCUPAÇÃO	Mestre mamulengueiro, artista	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	*1950 +2020
RELAÇÃO COM O BEM	☒ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☒ EXECUTANTE ☐ OUTRO		

4. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.



CARULINA, ;RODRIGO E O PADRE NA PASSAGEM DO CASAMENTO, POR JOÃO FUSACA EM 2015, NA FEIRA DE GARANHUNS-
TODAS AS FOTOS WAGNER PORTO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

--

--

--

--

F

--



MESTRE JOÃO E O REISADO, EM 2013, GARANHUNS, QUILOMBO TIMBÓ, POR WAGNER PORTO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

--

--

--

--

F

--



SOLDADO, CABO E SARGENTO TENTAM ENQUADRAR FUSACA NA FEIRA DE SÃO JOÃO, 2015, POR WAGNER PORTO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

--

--

--

--

F

--



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

--

--

--

--

F

--



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

--

--

--

--

F

--



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

--

--

--

--

F

--



TRECHO DA AUTOBIOGRAFIA EM QUADRINHOS FEITA PELO MULTI ARTISTA JOÃO FUSACA EM 2013

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

Algumas discussões emergem quanto a esse tema, visto que a tão atrasada noção estratificada da arte, que condena a produção dos grandes mestres do mamulengo a serem sempre classificadas no campo da 'cultura popular', desmerecendo sua natureza de TEATRO, o que vem causando grandes prejuízos a materialidade do brinquedo perpetua a ignorância e a perda de importante legado.

Especialmente perversas para a bonecaria pernambucana, as segundas e terceiras décadas dos anos dois mil, que levaram os mestres João do Mamulengo, com suas particularidades no ofício bonequeiro, e ainda os grandes Zé Lopes de Glória do Goitá

Como todos os demais aspectos da manifestação, as práticas atreladas a concepção e vivências da dramaturgia estão sujeitas a evoluções e rupturas. Analisando a produção contemporânea de alguns mestres e o legado de grandes nomes dessa arte levantamos a discussão sobre o ofício da dramaturgia do mamulengo de forma geral destinado ao teatro de bonecos popular pernambucano.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

--

--

--

--

F

--

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE**6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

Mamulengos acontecem em recintos ou espaços públicos, ou semi-privados, caso da maioria absoluta dos grupos da tradição do estado.

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

A TOLDA REPRESENTA O MARCO EDIFICADO MÓVEL QUE DEFINE O ESPAÇO REIVINDICADO E APROPRIADO PELO MAMULENGO.

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

A DRAMATIZAÇÃO OCORRE EM LOCAIS PREVIAMENTE AGENDADOS PARA A FUNÇÃO, PELO MESTRE, OU NA LOCALIDADE OFERECIDA PELO CONTRATANTE

7. TEMPO**7.1. PERIODICIDADE**

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1950- PERÍODO EM QUE MESTRE VITALINO, O MAIS ANTIGO DESSA ANÁLISE, SE INICIA NAS ARTES DA BONECARIA PARA AUXILIAR O MESTRE PABILAR, FAZENDO OS BONECOS 'DE MATAR', AQUELES QUE SERIAM DESTRUÍDOS NAS BRINCADEIRAS

1950----

2023

**8. BIOGRAFIA**

João Azevedo Cavalcanti nasceu em 1967 no município de Garanhuns, agreste pernambucano, filho de um comerciante e produtor de feijão e uma indígena Fulni-ô. Seu pai era compadre de um célebre mestre mamulengueiro da região, Seu Nenê, ou Nenê Fusaca, devido a sua principal figura na brincadeira, que acaba por designar o nome da

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

--

--

--

--

F

--

própria brincadeira em algumas localidades em que ele se apresentava, o povo ia ver 'a brincadeira de Fusaca'. Seu Nenê, guardava sua mala de bonecos no galpão de propriedade do pai de João, o que despertou desde cedo a curiosidade da criança pelos bonecos, logo explorada por Seu Nenê, que o presenteou com um boneco 'completo' (com braços e pernas, bem vestido) e 'que mexia a boca', o que desagradou muito o pai de João, devido a total entrega da criança ao brinquedo, que para ela, era um ser vivente, falando, brincando e até comendo juntos, em camaradagem, julgando que o filho estava 'ficando doido', o genitor daquele que viria a ser um dos maiores mestres dessa expressão, queimou o boneco na fogueira da festa de São João, o que deixou a criança em choque, só se recuperando quando Seu Nenê, construindo outro boneco idêntico, restituiu a vida ao amigo de João. Incidentes voltaram a acontecer até que o pai de João liberou o menino para acompanhar Seu Nenê em suas apresentações, como carregador de mala, aos nove anos de idade, perfazendo enormes percursos a pé, em busca dos sítios onde realizavam as brincadeiras, acompanhados de viola, melê e triângulo. Foi acendendo o cigarro para o boneco fumador que João "aprendeu a fumar" hábito que ajudaria a ceifar sua vida no ano de 2017, depois de uma intensa vida dedicada ao mamulengo da tradição e as artes marciais. Mestre João contou que no tempo de Seu Nenê, mamulengo não tinha nome, letrados, nada disso, nem barracas, apenas um pano, envolto em uma corda que era esticada por meio da afixação de grandes pregos entre duas paredes, gerando o espaço cênico. Colabora com sua narrativa o mestre Vitalino que alega que eram assim, 'sem nome', todos os mamulengos, era conhecido, o de seu mestre por 'mamulengo de Pabilar' quando ia brincar, mas que não havia um nome para o grupo, segundo Vitalino, que tem 91 anos de idade mamulengos com nome e placas ou bandeiras com datas de fundação são invenções recentes. Mestre João também trabalhou como vigilante, pedreiro e vendedor de roupas, quando percorria as feiras da região, junto com sua irmã, vendendo confecções, o que o fez um grande conhecedor de artigos de indumentária e costura.

Severino Elias da Silva, o mestre Bibiu dos Bonecos é filho e herdeiro da arte de Saúba dos Bonecos, talvez o maior bonequeiro de que se tem notícias, Saúba dos Bonecos, que foi vendedor de pão, de laranjas, tirador de cocos ('cabra de pêia' como é conhecido esse tipo de profissional, devido as pêias de escalar as palmeiras) era um artista ímpar, genial, seu interesse genuíno pelos bonecos, pelo mamulengo e por toda expressão da cultura de sua região o fez ser próximo do mestre Solón com quem desenvolveu diversas parcerias e um conflitante história de embates. Saúba também dedicou-se a auxiliar os mecânicos de automóveis somente para poder aprofundar seus conhecimentos de cinética. Criando uma ampla rede cultural, mestre Saúba, alegre e expansivo transitou junto aos grandes mestres de mamulengo de seu tempo, criou uma forma única de fazer e apresentar bonecos a partir de uma elaborada pesquisa prática. Tomando proveito do que de melhor podia oferecer cada um de seus colaboradores, artistas, escultores, músicos ou mecânicos de automóveis. Mestre Saúba aprimorou e redimensionou um processo iniciado por mestre Solón, este estimulado por entidades governamentais e curadores, que começavam a se aproximar dos artistas populares, começou a produzir bonecos 'em série', criando réplicas de um mesmo tipo de boneco, artesanato, segundo ele, 'para vender para turistas', ou diversos bonecos similares para compor cenas mecanizadas maiores, essa prática, assimilada por Saúba, foi ainda aperfeiçoada, para melhores resultados. Saúba passou a fazer uso de folhas de madeira devidamente padronizadas em espessura e cortes precisos guiados por moldes dos perfis a serem cortados, para cada peça produzida por mestre Saúba, havia um molde. Mestre Saúba também passou a fazer uso sistemático de ajudantes, prática que favoreceu a formação e multiplicação de artistas populares em Carpina, Del, ainda era um menino quando começou a trabalhar com Saúba e hoje segue produzindo as indefectíveis bicicletinhas que marcaram a produção artística do mestre.

Bibiu, por ser filho de Saúba, foi apresentado muito cedo ao trabalho de assistente, lixando ou mesmo pintando peças, serviço que não apreciava, só mais tarde passou a seguir os passos do genitor e assimilar toda riqueza técnica e estética contida em sua obra.

Com o covarde assassinato do mestre Saúba, Bibiu passa a ser o principal herdeiro do legado de mestre Saúba, erguendo em sua homenagem, na velha casa em que trabalhava, o Memorial Mestre Saúba.

8.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

. "MAMULENGO É A GRAÇA DO POVO" (VITALINO, MESTRE, 1936)

PARA ANTÔNIO DO PÍFANO, FAZER BONECOS É TRABALHAR SUAS PRÓPRIAS QUESTÕES EXISTENCIAIS, SEUS PERSONAGENS, ÚNICOS, NÃO SÃO FEITOS 'PARA VENDER', SÃO EXPRESSÕES VIVAS DE RELAÇÕES HUMANAS, DESCRITAS, REESCRITAS E RESINIFICADAS A CADA BRINCADEIRA.

PARA BIBIU, FAZER BONECOS É SEU MEIO DE VIDA, É O QUE PERMITE CRIAR COM DIGNIDADE SUA FAMÍLIA E CONSTRUIR O ESPAÇO EM HOMENAGEM A SEU PAI.

PARA JOÃO FUSACA, CADA BONECO É UM FILHO, MAS DEIXANDO CLARO QUE HÁ UM FILHO FAVORITO, FUSACA...

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	--	--	--	--	F	--
---	----	----	----	----	----------	----

OS MESTRES MAIS ANTIGOS RELATAM QUE SOMENTE BONECOS CONDIZENTES COM PADRÕES ESTÉTICOS DE SUA ÉPOCA ERAM ACEITOS NAS BRINCADEIRAS. OS CÓDIGOS ESTÉTICOS DE ANTIGAMENTE TALVEZ NÃO RECONHECESSEM COMO FIGURAS ‘CRÍVEIS’ ALGUNS BONECOS COMO OS CONHECEMOS HOJE. BONEQUEIROS ‘CLÁSSICOS COMO O GENIAL BIU DE DÓIA, SE RECUSAM A ‘ALEIJAR BONECOS’, OU SEJA, CONCEBÊ-LOS DE MANEIRA EM DESACORDO COM A ANATOMIA HUMANA, NÃO QUE O CARICATO NÃO SEJA PRESENTE, MAS OS BONECOS PRECISAVAM ‘SE PARECER’ COM HUMANOS. SOMENTE DEPOIS DA REVOLUÇÃO DA COMUNICAÇÃO, COM A EXAUSTÃO DE IMAGENS, CARTUNS, DESENHOS ANIMADOS E AFINS, É QUE PASSAMOS A PERCEBER QUALQUER COISA QUE TENHA DOIS OLHINHOS COMO UM BONECO, ANTES, IMAGINEMOS QUE ISSO ERA IMPROVÁVEL, E SOMENTE ESCULTORES HABILIDOSOS ERAM APTOS A CRIAR MAMULENGOS. UMA MALA DE BONECOS ERA UM MEIO DE PRODUÇÃO, UM INVESTIMENTO RELATIVAMENTE CARO PARA OS PADRÕES DA ÉPOCA-POIS COM UMA MALA DE BONECOS EM MÃOS, ERA POSSÍVEL AMEALHAR GANHOS FINANCEIROS, E PARA OS MESTRES ANTIGOS, UMA ‘MALA DE BONECOS TINHA QUE SER COMPOSTA POR UM NÚMERO MÍNIMO DE FIGURAS DA TRADIÇÃO, ENTRE TRINTA E CINQUENTA FIGURAS, ‘BEM FEITAS, BEM VESTIDAS E BEM ARRANJADAS’ COMO DESCREVIA MESTRE CUSTÓDIO.

A TRADIÇÃO DA BONECARIA CLÁSSICA, DA PROFUNDA SIMBIOSE DO HOMEM DA TERRA E DE SUAS MADEIRAS, ENTRETANTO SE CONSOLIDA COMO A PRINCIPAL FORMA DE SE CONCEBER E SE PRATICAR O GENUÍNO TEATRO PERNAMBUCANO, POIS O CONJUNTO DE TÉCNICAS ESPECÍFICAS, DESENVOLVIDAS ENDEMICAMENTE, AQUI, TORNAM ESSE FAZER UM PATRIMÔNIO DE VALOR IMENSURÁVEL. AS TÉCNICAS, E ESTÉTICAS, MANTIDAS E DESENVOLVIDAS POR ZÉ LOPES, JOÃO FUSACA E SAÚBA DOS BONECOS (INFELIZMENTE, JÁ FALECIDOS) E PELO FABULOSO BIU DE DÓIA (AINDA EM ATIVIDADE) E DE SEUS SEGUIDORES CONSTITUEM SABERES DE ALTÍSSIMO NÍVEL, QUE FORAM POUCO DIFUNDIDOS, E QUE NECESSITAM TOTAL AMPARO E ACAUTELAMENTO.

8.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Vale lembrar que, sendo o mamulengo, um brinquedo com finalidade dramática, as peças produzidas precisam corresponder dos pontos de vista prático e conceitual aos objetivos da brincadeira

Para mestre João Fusaca, o enredo básico de sua função consistia na saga de Fusaca, figura de forte apelo cômico, Fusaca, um homem preto, trajado de vermelho, busca manter a serenidade em meio a conflitos domésticos de sua numerosa família, pai, mãe, vó, bisavó, tatavó, escanchavó... Além de sua sogra, sua esposa Juliana, seu filho e muitos, muitos irmãos, que diferem do protagonista principal por pequenos detalhes, para cada membro da família a narrativa pode se estender por muito tempo, pois todos tem falas(textos) com piadas e entremeios específicos. A paciência, astúcia e perspicácia de Fusaca se põe a prova em cada interação familiar, que mostra-se turbulenta por motivo sempre de uma festa, normalmente o batizado do filho, mas pode ser o ‘enterro da sogra’, ou qualquer evento relacionado aos motivos da função, daí a justificativa para tal aglomeração familiar e a presença de seus músicos, o inseparável Antônio da Viola, acompanhado de seus ajudantes no zabumba e reco, ou triângulo. Apesar dos conflitos familiares a festa prossegue com muita dança e tiradas divertidas até ser interrompida pela primeira vez por um vizinho, apelidado por Fusaca de Queixo-de-Tamanco, que reclama da altura do som e elenca motivos absurdos para se pôr fim a festa, alegando por exemplo que sua mãe “morreu de ‘derrame’ não tem nem 30 dias...” ao que Fusaca responde, “ô rapaz, porque não mandou ela derramar do lado de fora??” O diálogo segue com diversos absurdos desse tipo, com idas e vindas do vizinho, que criam verdadeira tensão e convergem para uma pancadaria generalizada. Outro vizinho aparece para reclamar, esse por sua vez é apelidado de Beijo Lascado e acontece algo similar, essas figuras servem para exprimir a genialidade vocal do mestre João pois as vozes são carregadas de nuances e sentidos únicos.

Após bater em dois vizinhos Fusaca recebe a visita da polícia, um regimento composto por soldado, cabo, sargento e tenente , todos com vozes e trejeitos específicos, a cena é hilária e a eloquência, coragem, astúcia e esperteza de Fusaca são postas a prova com ele conseguindo se safar de todos oponentes individualmente, aplicando severos castigos em cada militar, só sendo preso quando todos se unem e com muito esforço o levam para delegacia, o delegado Português, após escatológico interrogatória tem o mesmo destino dos praças (interessante notar a presença desse ‘português’ com carregadíssimo sotaque, que denuncia uma origem muito remota dessa brincadeira, visto que hoje ela se encontra um pouco descontextualizada) a passagem sobe para o nível judicial e Fusaca consegue se safar do juiz , ou aplicando-lhe uma surra, ou comprando um ‘habeas-corpus’ com dinheiro arrecadado da assistência. Livre, Fusaca intenta em ‘fugir pra São Paulo e para isso tenta extorquir dinheiro de sua própria mãe, que encontra-se embriagada em um bar, seguem as passagens de malassombros diversos, a cobra, os caboclo das mata, a

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

--

--

--

--

F

--

maravilhosa passagem do padre que tenta ensinar Fusaca a rezar, a passagem do Dotô Pimentinha e o exame de próstata, O casamento e o baile, o fumador, o encontro com Lampeão (único oponente que não ‘apanha’ de Fusaca, que se contenta em um embate de rimas de aboiador) para então apresentar toda sequência do reisado, que leva horas, ‘é um reisado completo, começa com o Sapateiro, a chegada dos matêus, os tocador de viola, o rei e a rainha, os cordão, os bichos, Zabelê, cavalo-marím e o boi, até dividir o boi...” ao fim do meta-brinquedo, em que Fusaca é o Matêu, Fusaca monta em um grande avião e finalmente ‘segue pra são Paulo’ com o dinheiro arrecadado em todas as oportunidades que surgem em cada ‘cena’.

Para o mestre Zé Lopes a estrutura familiar presente na farsa representa a família burguesa, composta por Dona Quitéria e seu marido, Manuelzinho, e suas duas ou três filhas(a depender das mãos para manipular,...) sempre a trama gira em torno do enredo ancestral da contratação de um novo trabalhador, o Simão(que tem características muito Parecidas com o Fusaca descrito, porém sendo um homem branco) Simão é indolente oportunista e só aceita trabalhar após muita insistência de sua mãe, que não suporta mais ter que ‘sustentar um filho desempregado’, Simão aceita o trabalho diante de condições de exploração por interesse nas mulheres da família, o contratante, seu Manuel, logo terá que se ausentar, exigindo que durante sua ausência não aconteçam danças ou festas no ambiente. Diante da ausência do patrão e a pedido de suas ‘patroas’ Simão evoca diversas brincadeiras populares como violeiros, maracatu, caboclinhos (cumprindo a mesma função que o reisado na brincadeira Agrestina do mestre João já descrita) Ao retornar de viagem e perceber que fora contrariado, Manuel decide expulsar Simão de sua propriedade -o que no enredo ‘original sempre ocorre, para gerar a icônica passagem da “mudança de Simão”- Diversos entremeios são inseridos nesse enredo a depender da extensão da função: o Padre e a moça, a viúva, Praxedes, Janeiro, Goiaba e o velho- e a menina que ‘dançou a pulso’, a catimbozeira, policiais, inspetor, fiscal, coveiro, valentões, fumadores bêbados.. O grande mestre Zé Lopes alegava existirem 120 figuras de mamulengo, mas ao tentar descrever uma a uma, chegou ao número de 70 e disse estar ‘esquecido das demais’, pois a muito não brincava com todas, tendo ele, em sua mala, desde muito tempo, menos de trinta bonecos, com os quais fazia todas as suas brincadeiras.

Apesar das formas distintas de conceber e atuar o brinquedo encontramos bem mais similitudes do que, a princípio, possa parecer, entre esses mestres. A função e o arquétipo de seus protagonistas principais, a meta linguagem e relação com a farsa e a festa, o diálogo com os códigos culturais locais, e até em figuras que parecem ser exatamente as mesmas. Também se esvai o mito que o brinquedo, na zona da mata, se caracterize por sequências de passagens aleatórias, sem cumprir um enredo de começo meio e fim, talvez esse mito venha do fato dos pesquisadores terem tido acesso somente a pequenas mostras do repertório dos mestres analisados, talvez por falta de disponibilidade de passar toda a noite absorto no brinquedo, talvez por acompanhar só as ‘amostras’ diurnas acontecidas nas feiras, em que a função não se desenvolvia, apenas eram ‘amostrados’ os bonecos para chamar para as funções noturnas, somente quem não tem intimidade com os enredos mamulengos que pode imaginar que existem passagens “soltas”, visto que toda as partes da função são articuladas no contexto, de signos, sentidos e significados.

A epopeia do herói, ou ‘anti-herói’, para alguns, seja Fusaca, seja Simão, seja Benedito constitui a base da dramaturgia do mamulengo tradicional de Pernambuco e essa estrutura de narrativa vem sendo revisitada e apropriada no decorrer do tempo pelo protagonismo étnico e, mais recentemente, de gênero.



'Beijão Lascado', antagonista do intrepido Fusaca.

singularidades, todos os bonecos que fizessem uso da fala tinham seus enredos simples, básica e muitíssima eficaz. Para disfarçar os cordões usados para manipular, usava-se o artifício da gravata ou do lenço, de forma bastante eficiente. 'Beijão

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

--

--

--

--

F

--



ra condizente com os padrões sociais de sua época e costumes, na foto a
a padronagem de tecido que caracteriza uma senhora aposentada e uma



nados com madeiras 'fornidas', reforçados e bem arranjados para resistir
fictícias e deliciavam o público, notável o advento criado por João de
e criava um elemento bastante pitoresco em suas cenas de luta, com
pernadas e boteões. Notar que todos os 'homens' eram concebidos com seus respectivos chapéus. A formidável
vestimenta do boneco Rapadura é detalhada graficamente com caneta, bolsos e botões que definem cenicamente o
figurino de maneira muito apropriada.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

--

--

--

--

F

--



Uma réplica do memorável Fusaca foi presenteada para Wagner Porto. “Fusaca só assenta de encarnado”, dizia João. A solução técnica usada nos olhos é excepcional, com apliques de plásticos branco e preto e um prego fazendo a vez de pupila... Detalhes da camisa grafados com caneta.



A ‘segunda parte’ do mamulengo de João trazia a apresentação completa do reisado, brinquedo comum na região de Garanhuns e seus arredores, a figura do “Sapateiro”, já extinto nesses folguedos, sobreviveu em sua versão mamulengo pelas mãos do mestre João. O “Sapateiro”, figura mascarada usando chapéu de couro, trazia consigo um baú de sapateiro e se apresentava logo após a chegada dos matêus, arrecadava com os público presente alegando precisar de dinheiro para fabricar os sapatos do reisado (é uma dança de sapateado) “Sou sapateiro, ando pelo mundo fazendo chapéu, sapato, chinela , percata e apara-gata...”

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

--

--

--

--

F

--



l do reisado. João.

9. ATIVIDADE
9.1. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1950	NASCE JOSÉ LOPES
1967	NASCE JOÃO CAVALCANTI
1974	MESTRE JOSÉ LOPES S E MOSTRA PREOCUPADO COM A DECADÊNCIA DO MAMULENGO EM SUA TERRA NATAL
1976	JOÃO PASSA A ACOMPANHAR SEU NENÊ, GRANDE MAMULENGUEIRO, EM SUAS FUNÇÕES PELO AGRESTE, GARANHUNS, CAETÉS, ARCOVERDE...
1986	MESTRE ZÉ LOPES É RECONHECIDO ENQUANTO MESTRE EM EVENTO QUE CONGREGA MAMULENGUEIROS EM OLINDA. JOÃO CONSTRÓI O SEU FUSACA, BASEADO NO BONECO DE SEU NENÊ.
2015	EVENTO EM OLINDA REUNE 55 MESTRE SDO MAULENGO DO NORDESTE, ENTRE ELES, ZÉ LOPES E JOÃO DO MAMULENGO
2016	ZÉ LOPES E JOÃO DO MAMULENGO BRINCAM JUNTOS NA FENEARTE E PROMOVEM, INFORMALMENTE, UM ENCONTRO DE TRADIÇÕES BONEQUEIRAS DA MATA E AGRESTE
2017	MORRE JOÃO FUSACA, SENDO ENTERRADO JUNTO COM SEU BONECO.
2020	MORRE MESTRE ZÉ LOPES

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS
10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS

Os modos de fazer citados nesta ficha são consideradas a marca da expressão do bem mamulengo que é um tipo de teatro, muito comum por séculos no nordeste brasileiro.

A função de mamulengo, ou mesmo o teatro de bonecos é o principal produto dessa manifestação. Sendo necessário atentarmos ao fato de que toda função de mamulengos é um 'teatro de bonecos', porém, nem todo teatro de bonecos será uma função de mamulengo. O teatro do oprimido, magnífico movimento que tomou forma no Brasil fundamenta-se na busca de um teatro vigoroso e pleno, algo que, alguns séculos antes, o mamulengo já havia alcançado. A forma de se conceber e se executar esse tipo tão emblemático e específico de teatro, onde farsa e 'realidade' se mesclam e se

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

--

--

--

--

F

--

retroalimentam é mais uma prática ritual catártica e de manifestação do inconsciente coletivo que a execução de um texto ou o requinte de movimentos e peripécias de um boneco.

Lastimavelmente se encontram hoje em número reduzidíssimo os mestres pernambucanos conhecedores dos segredos do mamulengo, detentores dos repertórios e técnicas dessa modalidade de brinquedo teatral.

Essa pesquisa traz como base os:

Mamulengo da Saudade, do mestre Vitalino de Nazaré,

Mamulengo Riso da noite, da mestre Terezinha de Buenos Aires;

Mamulengo Flor do Jasmim, do mestre Calu de Vicência;

Mamulengo Americano do mestre Beto de Tracunhaém;

Mamulengo Riso das Crianças do mestre Biu de Dóia de Itaenga

Mamulengo Nova Geração de mestres Marlene e João Galego, ainda atuantes

Além das experiências vivências e memórias de portadores da tradição herdeiros de grandes mestres, Bibiu dos bonecos, Larissa Lopes, Tonho de Pombos e Wagner Porto, com o legado de mestres Saúba, Zé Lopes, Antônio Biló, Custódio e João Fusaca.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
Durante o ano	A maioria dos mestres realiza a produção, confecção e comercialização por meio da realização de práticas cotidianas, intercaladas por diversos outros afazeres, remunerados ou não.
Durante o ano	Quando encomendado, o grupo pode confeccionar outros tipos de peças

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

	FUNÇÃO
Dono/mestre	Roteiro, enredo, execução das figuras e suas falas
Folgazão, coice	Apoio ao mestre, as vezes também bota figura, interpreta o boneco
bonequeiro	Confecciona as figuras das peças
tocador	Executa a música das peças

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	Tolda, ou barraca, bonecaria suficiente para função acondicionada em baús ou malas, instrumentos musicais e seus tocadores e equipamentos de som, amplificadores, microfones...
QUEM PROVÊ	Muitas vezes todos os recursos são do mestre, as vezes o som é do contratante.
FUNÇÃO	Amparar materialmente a dramaturgia.

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Madeira mulungu
QUEM PROVÊ	O Mamulengo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Matéria prima principal para a confecção das figuras descritas aqui.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	--	--	--	--	F	--
---	----	----	----	----	----------	----

DISPONIBILIDADE	A Eritrina velutina vem tornando-se rara, seu plantio não está sendo renovado e as áreas disponíveis estão cada vez menores
------------------------	---

10.6. COMIDAS E BEBIDAS	
DESCRIÇÃO	Em sua maioria a prática de confraternizar em torno do alimento em momentos de função, é comum o uso de bebidas alcoólicas
QUEM PROVÊ	Os participantes da rede criativa do mamulengo, família, vizinhos, aprendizes
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Constitui um costume da brincadeira.

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.	
DESCRIÇÃO	A tolda
QUEM PROVÊ	Cada mestre, que possui sua tolda e evita brincar em espaços 'desconhecidos'
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Elemento de distinção entre os grandes mestres, espaço dotado de possibilidades para narrativas que dão suporte para brincadeira
DESCRIÇÃO	A mesa
QUEM PROVÊ	O mestre ou o dono do terreiro
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Era comum o uso de uma mesa dentro da tolda , sobre a qual os manipuladores subiam para fazer suas funções
DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	

10.8. TRAJES E ADEREÇOS	
DESCRIÇÃO	Traje do protagonista principal, do Fusaca, ou do Simão, ou do Benedito ou Baltazar
QUEM PROVÊ	O mestre, faz se uso de tecidos especialmente destinados a esse fim.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Comumente faz uso da cor vermelha e denota a sagacidade do protagonista, denotando alto impacto visual, mesmo que a partir de simplificações.
DESCRIÇÃO	Traje do antagonista burguês, do Manuel de Apóli, Mané Pacaru, Manuelzinho... Faz uso de tecidos de boa procedência e em cores mais sóbrias;
QUEM PROVÊ	O mestre, podendo valer-se de 'pernas de calças sociais ou reaproveitamentos de paletós.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Denota o poder aquisitivo elevado e a estratificação social.
DESCRIÇÃO	Trajes femininos (oligarquias)
QUEM PROVÊ	O mestre, fazendo reuso de vestimentas obsoletas, vestidos femininos.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Imprimir 'status' e imponência as figuras femininas, muitas vezes de forma exagerada

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	--	--	--	--	F	--
---	----	----	----	----	----------	----

DESCRIÇÃO	Trajes femininos (populares)
QUEM PROVÊ	O mestre fazendo uso de reaproveitamentos condicentes em sua família ou comunidade ou adquirindo 'fazendas' adequadas.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Retratar de maneira crível o modo de vestir da comunidade feminina local e ou estrangeira.
DESCRIÇÃO	Trajes de antagonistas 'populares, cachaceiros, valentões e malandros
QUEM PROVÊ	O mestre, fazendo uso de padrões diversos que conceituam os tipos caracterizados.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Criar retratos fidedignos dos padrões culturais da comunidade retratada.
DESCRIÇÃO	Trajes de folguedos, reisados, bois, maracatus, caboclinhos, etc...
QUEM PROVÊ	O mestre, investindo em tecidos, fitas e adereços adequados a composição fidedigna dos brinquedos.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	As comunidades retratadas nas farsas/ comunidades a quem se apresenta o mamulengo, comumente tem fortes vínculos com os brinquedos remontados, devendo os mesmos impor, em suas construções e apresentações a devida vênica.
DESCRIÇÃO	Trajes religiosos
QUEM PROVÊ	O mestre, usando tecidos pretos, brancos ou marrons, comumente.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Identificar a figura de sacerdotes, padres, bispos e mais raramente, pastores.
DESCRIÇÃO	Vestido de noiva, festa de casamento
QUEM PROVÊ	O mestre, fazendo uso de tecidos condicentes com o ato festivo. Na brincadeira de mestre Nenê, que ensinou a João, era um dos pontos altos do mamulengo, tendo reservada, para os noivos, uma malinha especial, para que não 'sujasse' seus figurinos.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	As festas de casamento constituíam um dos principais elementos da festividade popular, sendo o motivo de folgas e pândegas muito apreciadas e celebradas, no brinquedo essa simulação remonta essa função social dando significados escatológicos e não menos festivos.
DESCRIÇÃO	Trajes de palhaços, figural de circo (pernas de pau, etc...)
QUEM PROVÊ	O mestre, fazendo uso de tecidos 'alegres'
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Caracterizar artistas circenses
DESCRIÇÃO	Trajes de policiais
QUEM PROVÊ	O mestre, fazendo uso de brins, mesclas, tecidos camuflados ou similares que imitem fardamentos militares.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Caracterizar regimentos. Por vezes essas figuras são esculpidas com roupas, ou seja, tem a vestimenta definida na própria madeira, não sendo usado tecidos, apenas cores e apliques de couro ou correias que simulam cinturões, cartucheiras e armas.
DESCRIÇÃO	Trajes de cangaceiros
QUEM PROVÊ	Idem ao anterior
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Idem ao anterior
DESCRIÇÃO	Trajes de encantados e malassombros

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	--	--	--	--	F	--
---	----	----	----	----	----------	----

QUEM PROVÊ	O mestre, fazendo uso de tecidos de aspecto sombrio, capas de guarda chuvas ou outras invenções
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Compor tipos aterrorizantes e perturbadores.
DESCRIÇÃO	Trajes de cantadores, coquistas e demais artistas do povo
QUEM PROVÊ	O mestre, fazendo uso de tecidos 1alegres'
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Denotar caráter festivo as figuras.
DESCRIÇÃO	Vestidos de roda
QUEM PROVÊ	O mestre
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	As figuras femininas que dançam rodando seus vestidos constituem traço distintivo dos mamulengos, Quitérias, Leopoldas, Felomenas...
DESCRIÇÃO	Roupa do mestre
QUEM PROVÊ	O mestre
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Imprimir distinção a sua própria figura perante o brinquedo. Mestre Vitalino costuma ostentar belíssimos padrões florais em suas camisas, outros mestre fazem uso de camisas relacionadas a eventos importantes ligados a si próprios ou ao mamulengo em geral.
DESCRIÇÃO	Terno dos tocadores
QUEM PROVÊ	O mestre, ou todo o mamulengo, a fim de caracterizar sua equipe
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Ao vestir com padrão único ou similar todos os componentes do grupo, os tocadores, cria se identidade e reforça-se o caráter coletivo e os laços do grupo.

10.9. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	Danças dos bonecos (bailes)
QUEM EXECUTA	Mestres e folgazões
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Criar a ambiência festiva do enredo, estruturar narrativas.

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Enredo musical, toadas, loas , chamadas, marchas, baianos, xotes, sambas de coco e maracatu
QUEM PROVÊ	Mestre e seu banco, tocadores
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Interface musical da função, evocação das figuras, construção de narrativas musicais no espaço/tempo.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

--

--

--

--

F

--

10.11. INSTRUMENTOS MÚSICAIS

DESCRIÇÃO	Orquestrinhas de cordas (rabeca e cavaco, ou violas), bombos, zabumbas ou melês, 'cascalhos e efeitos, recos, ganzás, triângulos.
QUEM PROVÊ	O mestre e /ou seu "banco" (tocadores)
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Interface musical, sonora da função.

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO

EXECUTANTE	ATIVIDADE
Mestres	Os mestres executam o coco de roda para finalizar ou mesmo marchas de despedida, or vezes, bailes, nas narrativas do agreste.

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☒ VENDE ☒ TROCA ☐ OUTRO ☒		ESPECIFICAR: POR VEZES, OS BONECOS SÃO FABRICADOS COM FINALIDADE DE VENDA PARA OUTROS MAMULENGOS OU ENQUANTO ARTESANATO , OU PARA TURISTAS'
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☒ NÃO ☐ PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐ COMPLEMENTO ☒	
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☒ INTERMEDIÁRIO ☒ COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐	

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

Não se aplica.

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
maracatu	
repentistas	
reisados	

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

--

--

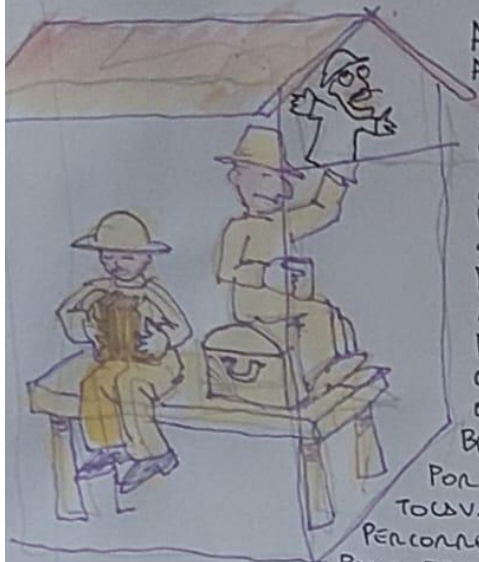
--

--

F

--

DRAMATURGIA do MAMULENGO



ANTIGOS MESTRES da ZONA da MATA ARTICULAVAM SUA DRAMATURGIA A PARTIR DE UMA ELABORADA ESTRUTURA CÊNICA.

UMA TOLDA ERA ARMADA ABRINDO UMA GRANDE MESA SOBRE A QUAL O BAIU SERVA DE ASSENTO, O BATER DOS PÉS NA MESA, O TRUPE, MARCAVA O RÍTMO DO BRINQUEDO

acompanhado por músicos que, a princípio, também tocavam ocultos. No agreste, por precisar percorrer grandes distâncias a pé, somente um grande pano era levado, esticado por meio de cordas e pregos se definia o teatro e um canto de parede.



EM TODAS AS REGIÕES O TEATRO "INTERPRETA" UM "BAILE CULTURAL" COM UMA PEQUENA ORQUESTRA DE CORDAS, MODERNIZADA DEPOIS PELO FOLE, FAZENDO A INTERFACE MUSICAL DO ESPETÁCULO.



AS PECINHAS VIVIDAS INCORPORAM O MOMENTO. AS AÇÕES SE PASSAM NO PRESENTE E A COLETIVIDADE É ELEMENTO INTEGRANTE DAS FARSAS. PÚBLICA MÚSICOS, BONECOS SE FAZEM ATORES DOS PADRÕES.



A DRAMATURGIA DO MAMULENGO SEGE INCORPORANDO OS ASPECTOS CULTURAIS DAS COMUNIDADES EM QUE ESTÃO INSEERIDOS OS BRINQUEDOS. REFLETINDO COSTUMES E EXPRESSÕES CULTURAIS, LOGO, NO AGRESTE O REISADO FAZ PARTE DO MAMULENGO, ENQUANTO NA MATA CABOCHINHOS E MARCATUS DE BONECOS INSTIGAM O POVO. O BOI, ELEMENTO COMUM AOS DIVERSOS GRUPOS COSTUMA MORRER (E SER DIVIDIDO) NAS COMUNIDADES DE MAIOR INFLUÊNCIA CRISTÃ, ENQUANTO RESSUCITA DEPOIS DE MORTO NOS BRINQUEDOS DE FUNDAMENTOS PAGÃOS.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

--

--

--

--

F

--

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

Kheime Shab Bazi (Sainapuppet group) part 1



A reprodução automática está desativada



9:26 / 11:55



Kheime Shab Bazi (Sainapuppet group) part 1



A reprodução automática está ativada



9:30 / 11:55



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

--

--

--

--

F

--



Imagens capturadas na rede, em Teerã um tradicional espetáculo de bonecos de uma tradição milenar, o protagonista, de pele preta retinta, usa roupa vermelha e tem voz esganiçada, “Boubarat”, seu nome, significa abençoado, da mesma forma que ‘Benedito’, nome com que chegou no nordeste brasileiro, mantendo a mesma sonoridade de pandeiro, rabeca e reco, mantendo ainda muitas de suas figuras, o varredor, o urso, o polícia entre outras, apontam possíveis caminhos trilhados até aqui. Interessante notar que o mestre Solón, em suas narrativas, descreve o primeiro espetáculo visto por ele fazendo uso de formas de manipulação dos bonecos e estrutura da tolda iguais a essas.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	--	--	--	--	F	--
---	----	----	----	----	---	----

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Vide audiovisual

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS**16. OBSERVAÇÕES****16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Faz se urgente e necessário o acatamento dos espaços de produção, dos saberes e formas de fazer dos mestres Vitalino, Antônio do Pífano, Biu de Dóia, enquanto últimos portadores ainda vivos de técnicas e estéticas centenárias, igualmente importante o reconhecimento dos espaços de criação e salvaguarda do mamulengo em Carpina, Nazaré da Mata e demais espaços destinados a memória do mamulengo.

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA**16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES**

Elementos fundamentais da brincadeira e que se apresentam como modos de fazer específicos deste universo apresentam muito mais caminhos a serem percorridos que definições e fórmulas, cabendo às políticas de salvaguarda o acompanhamento deste processo de produção.

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS			
PESQUISADOR (ES)	SEVERINO ELIAS DA SILVA (MESTRE BIBIU DOS BONECOS), MESTRE VITALINO DE NAZARÉ E WAGNER PORTO		
SUPERVISOR	MARIA ALICE AMORIM		
REDATOR	WAGNER PORTO CRUZ		DATA 30/04/2023
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	WAGNER PORTO CRUZ		